

## **RESSALVA**

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 18/08/2020.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e  
Aprendizagem

Tariane Franciele Bastos Pereira

**FALAR SORRINDO E AS IMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO GÊNERO**

**BAURU – SP**

**2019**

Tariane Franciele Bastos Pereira

## FALAR SORRINDO E AS IMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO GÊNERO

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, sob a orientação do Prof. Dr. Sandro Caramaschi

Bauru– SP

2019

Pereira, Tariane Franciele Bastos.

Falar sorrindo e as implicações relacionadas ao gênero / Tariane Franciele Bastos Pereira, 2019  
56 f.

Orientador: Sandro Caramaschi

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019

1. Sorriso. 2. Comunicação não verbal. 3. Gênero.  
I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE TARIANE FRANCIELE BASTOS PEREIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 18 dias do mês de fevereiro do ano de 2019, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro da Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Câmpus de Bauru), reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Prof. Dr. JONAS GONCALVES COELHO do(a) Departamento de Ciências Humanas/Faculdade de Arquitetura e Artes - UNESP/Campus de Bauru e Programa de Pós-Graduação em Filosofia / Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/Campus de Marília, Prof. Dr. FABIO LEYSER GONCALVES do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de TARIANE FRANCIELE BASTOS PEREIRA, intitulada **Falar sorrindo e as implicações relacionadas ao gênero**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI

Prof. Dr. JONAS GONCALVES COELHO

Prof. Dr. FABIO LEYSER GONCALVES

## AGRADECIMENTOS

Com toda certeza, eu não poderia agradecer suficientemente a todos que colaboraram até esse momento. Sendo assim, essa é uma pequena tentativa de citar algumas das importantes contribuições ao longo do caminho.

Começo aqui pelo Prof. Dr. Sandro Caramaschi, meu orientador. O Sandro é uma figura ímpar: humano, pacífico e alegre. Sempre coberto de expressões positivas e uma fala suave e agradável. Se pelo caminho tiveram dificuldades de sobra, também por ele encontrei paz a cada vez que adentrei à sua sala. A Psicologia fez bem em roubar-lhe (em parte) da Biologia e eu sou muito grata.

Agradeço também pela família, que mesmo sem entender a importância de cada passo desse processo, foi quem esteve mais próximo durante o percurso. Os bons pensamentos e torcida com certeza fizeram a diferença.

Se de um lado tive apoio, de outro, compreensão. E essa parte é dedicada para Jéssica e Miza, e também para os presentes que o mestrado me deu: Mari, Rafa, Magna, Raquel e Natália, com atenção para minha ‘hermana’ Katiúcia.

Muita gente precisa estar citada aqui e, entre elas, aquelas que me impeliram adentrar ao mestrado, especialmente a Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Paula Camargo, Prof<sup>a</sup> Dra. Patrícia Bodoni e o Prof. Dr. Rui Mateus Joaquim.

E falando sobre pessoas especiais tenho duas que se fizeram ainda mais nesses últimos anos. Prof<sup>a</sup> Ms. Juliana Bizeto e Prof. Dr. Fábio Leyser (Fábio da Ju). Acho que todo mundo deveria ter uma psicóloga humanista na vida e melhor ainda se vier acompanhada de um dedicado profissional como o Fábio, que tenho a alegria de ver compondo a banca desse trabalho.

Agradeço também ao Prof. Dr. Jonas Coelho, pelo carinho em aceitar o convite em compor a banca final. Obrigada pelas valiosas contribuições.

Grata também pelo campus universitário de Bauru, e pelos servidores da biblioteca, que foram extremamente solícitos durante a coleta deste trabalho. Meu período nessa instituição foi muito rico e próspero.

Finalmente, agradeço a alguém que orquestrou tudo, desde a minha entrada na psicologia até todas as paixões que construí por essa ciência. A querida psicóloga Marília Carraro. Eu jamais poderia agradecê-la por tudo que fez por mim. Tudo que sou e tudo que almejo ser perpassa pelas nossas conversas. Meu pedido mais sincero é que um dia eu possa ser a Marília dos meus pacientes na clínica.

Obrigada a todos, por tudo.

*“Os sorrisos são provavelmente as expressões faciais mais subestimadas, muito mais complicadas do que a maioria das pessoas pensam. Há dezenas de sorrisos, cada um diferente do outro em aparência e na mensagem que expressam”.*

**Paul Ekman**

PEREIRA, T. F. B. Falar sorrindo e as implicações relacionadas ao gênero. 2018. 56 m f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

## RESUMO

Estudos mostram diferenciações consistentes no comportamento não verbal de homens e mulheres. É muito comum observar indivíduos sorrindo, mesmo em contextos que não estão atrelados a emoções positivas, manifesto como forma de amenizar uma situação de constrangimento. Além disso, pesquisas indicam que o sorriso também possui importante função em relações hierárquicas, sendo mais comum em indivíduos em situação de submissão. Desse modo, esta pesquisa objetivou investigar o sorriso durante a fala, pretendendo analisar se nesse contexto haveria uma diferença no padrão comunicacional de homens e mulheres. Para tanto, foi realizado um estudo quase-experimental, descritivo e comparativo com 88 participantes, sendo 41 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, os quais foram filmados enquanto descreviam imagens. Em seguida, os vídeos foram analisados com base na categorização morfológica de análise de sorrisos proposta por pesquisadores da área, sendo realizado o estudo comparativo da apresentação da arcada dentária superior durante a fala e o sexo do participante. Os resultados desse trabalho destacam, com base no teste de análise de variância *Anova* com resultado de  $F_{4,88} = 35,4898$  e  $p < 0,0001$ , diferenças entre apresentação de sorriso durante a fala em cada sexo, sendo maior a frequência no sexo feminino. Conclui-se, portanto, que o falar sorrindo está presente como uma manifestação predominantemente feminina. Os condicionantes que promovem manutenção desse comportamento estão associados a aspectos evolutivos e socioculturais.

**Palavras-chave:** Sorriso; Comunicação não verbal; Gênero.



## **ABSTRACT**

Studies show consistent differentiations in the nonverbal behavior of men and women. It is very common to observe smiling individuals, even in contexts that are not tied to positive emotions, manifest as a way of easing a situation of embarrassment. In addition, research indicates that the smile also has an important function in hierarchical relationships, being more common in individuals in a situation of submission. Thus, this research aimed to investigate the smile during speech, aiming to analyze if in this context there would be a difference in the communication pattern of men and women. For that, a quasi-experimental, descriptive and comparative study was performed with 88 participants, of whom 41 were males and 47 were females, which were filmed while describing images. The videos were then analyzed based on the morphological categorization of smile analysis proposed by researchers in the area, and a comparative study was performed on the presentation of the upper dental arch during speech and the participant's gender. The results of this study highlight, based on the Anova analysis of variance test with a result of  $F_{4.88} = 35.4898$  and  $p < 0.0001$ , differences between smile presentation during speech in each sex, with a higher frequency in females. We conclude, therefore, that smiling talking is present as a predominantly feminine manifestation. The conditions that promote maintenance of this behavior are associated with evolutionary and sociocultural aspects.

**Keywords:** Smile; Nonverbal communication; Gender.

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Músculos da Face (SOBOTTA, 2012)

**Figura 2** - Distribuição dos participantes separados por sexo

## **LISTA DE FIGURAS (ANEXOS)**

**Figura 1** – Eu e a aldeia (MARC CHAGALL, 1911)

**Figura 2** – Fotografia surrealista

**Figura 3** – Baile Popular (DI CAVALCANTI, 1972)

**Figura 4** – Fotografia mesa de trabalho

**Figura 5** – Imagem com temática infantil

**Figura 6** – Guernica (PABLO PICASSO, 1937)

**Figura 7** – O Mamoeiro (TARSILA DO AMARAL, 1925)

**Figura 8** – Paisagem praiana noturna

**Figura 9** – Paisagem campestre

**Figura 10** – Torre Eiffel, Paris

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1 - Resultados da frequência de demonstração da arcada dentária superior (M), e desvio padrão (DP) nos sexos feminino e masculino, áreas de exatas, humanas e biológicas.**

**Tabela 2 - Resultados análise estatística com Teste *Tukey*. Comparação de homens e mulheres das áreas de exatas e humanas.**

**Tabela 3: Comparação estatística (*Test T Student*) por sexo na apresentação da arcada dentária superior durante a fala.**

## SUMÁRIO

|                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                  | <b>11</b> |
| 1.1 Expressividade facial e análise morfológica do sorriso .....            | 15        |
| 1.2 Aspectos evolutivos, cognitivos e o desenvolvimento do sorriso.....     | 23        |
| 1.3 Dimensão social do sorriso e diferenciações relacionadas ao gênero..... | 26        |
| <b>2. OBJETIVOS .....</b>                                                   | <b>29</b> |
| 2.1 Objetivo Geral.....                                                     | 29        |
| 2.2 Objetivos Específicos.....                                              | 29        |
| <b>3. MÉTODO .....</b>                                                      | <b>30</b> |
| 3.1. Aspectos éticos.....                                                   | 30        |
| 3.2 Participantes .....                                                     | 30        |
| 3.3 Local .....                                                             | 31        |
| 3.4 Material .....                                                          | 31        |
| 3.5 Procedimento para coleta de dados .....                                 | 31        |
| 3.6 Procedimento para análise de dados .....                                | 32        |
| <b>4. RESULTADOS .....</b>                                                  | <b>33</b> |
| <b>5. DISCUSSÃO .....</b>                                                   | <b>36</b> |
| <b>6. CONCLUSÃO .....</b>                                                   | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                    | <b>41</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                         | <b>46</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                      | <b>51</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação é atividade primordial para o desenvolvimento humano. São os pequenos gestos, movimentos e reflexos, presentes desde o nascimento, que comunicam habilidades de forma inicialmente instintiva, visando zelar pela preservação da vida. O fato é que, embora a comunicação verbal seja a grande protagonista da interação humana, o comportamento não verbal de um indivíduo é capaz de comunicar de forma muito mais ampla informações que não podem ser obtidas apenas pela via de comunicação expressa (EKMAN, 2011). Birdwhistell (1985) destaca que, em um diálogo comum entre dois indivíduos, componentes verbais correspondam a apenas cerca de 35% do significado social, enquanto os outros 65% seriam transmitidos por canais não verbais.

Para Knapp e Hall (1999) as pesquisas sobre comunicação não verbal são divididas em diversas áreas, entre elas: a) paralinguagem (variação das características da voz e suas interpretações); b) proxêmica (uso do espaço pelo homem); c) aparência física (características físicas interpretadas); d) tacêsica (comportamento do tato); e) meio ambiente (disposição de objetos no espaço); f) artefatos (aparência física, pessoal, acessórios e objetos que decoram o ambiente); g) cinésica (variedade de gestos ou expressões que emitem diferentes significados). Tais áreas, neste âmbito, se revelam como um conjunto de informações transmitidas, basicamente o tempo todo, sob a forma de “plano de fundo”. No estudo em tela, pretende-se investigar o comportamento cinestésico, com foco particular na expressão facial relacionada ao sorriso e sua manifestação por meio das diferenciações no padrão da fala de homens e mulheres.

Campo bastante rico de observação, a expressividade facial é tema central de uma das obras de Charles Darwin (1809 – 1882). O cientista cumpriu o marco de sua carreira por meio da viagem pela América do Sul a bordo do Beagle no período de 1831 a 1836. Mais tarde, a publicação de seus diários de bordo, fruto de suas observações, influenciaram campos como a geologia, biologia, zoologia e etologia. A partir de suas reflexões, o autor se dedicou em explicar os mecanismos de adaptação e seleção das espécies e de suas características físicas, o que culminou na publicação de sua principal obra, “A Origem das Espécies”, que veio a público em 1859. Em 1871, o autor ainda publicou o livro “Origem do Homem e a Seleção Sexual”, como um tratado sobre a origem do homem, a seleção sexual, as leis da variação e da hereditariedade e, como parte do projeto deste livro, um pequeno ensaio que, ao ser organizado, tornou-se uma outra obra, igualmente extensa: “A expressão das emoções no

homem e nos animais”, publicada em 1872. Neste volume, o autor destaca os aspectos evolutivos que teriam originado determinadas expressões faciais (CELERI; JACINTHO; DALGALARRONDO, 2010).

Expressões de emoções também foram amplamente investigadas por Ekman e Friesen (1978), que atrelaram expressões faciais específicas ao seu significado por meio de pormenorizados movimentos faciais, tendo criado, a partir dessas observações, o *Facial Action Coding System (FACS)* que expressa grupos musculares faciais distintos que estariam envolvidos em determinada emoção ou estados motivacionais (EKMAN; FRIESEN, 1978).

Considerado um dos psicólogos mais influentes do século XXI, Ekman iniciou suas pesquisas no fim dos anos 50, com foco principalmente nos movimentos e gestos das mãos. Em 1965, recebeu uma bolsa para estudos transculturais do comportamento não verbal, o que o levou à Papua Nova Guiné no período entre 1967 e 1968 para estudos em uma tribo isolada. Suas pesquisas desse período forneceram fortes evidências sobre a universalidade de algumas expressões faciais. O pesquisador também é reconhecidamente um dos principais nomes no estudo da mentira na atualidade. O início de seus trabalhos nessa área se deu com casos clínicos, em que os pacientes mentiam sobre seu estado emocional para driblarem a supervisão hospitalar e cometerem suicídio ao receberem alta (PAUL EKMAN GROUP, 2018). Ao examinar os atendimentos dos pacientes em câmera lenta, Ekman e Friesen (1978) identificaram a existência de microexpressões faciais que revelaram fortes sentimentos negativos que o paciente estava tentando esconder. Ou seja, os pacientes relatavam melhora, enquanto na verdade permaneciam deprimidos. Foram essas descobertas que propiciaram o desenvolvimento do *Facial Action Coding System (FACS)* desenvolvida junto com Friesen em 1978 e revisada em 2003 com Hager, que passa a ser nomeado, a partir desse período, como terceiro autor. Mais tarde, Ekman se dedicou, juntamente com Sejnowski no desenvolvimento de softwares para computadores voltados para o ensino da leitura de expressões e microexpressões faciais. Atualmente o autor se dedica a uma fase de aplicação de suas pesquisas, por meio do Grupo Ekman (PAUL EKMAN GROUP, 2018).

O pesquisador descreve que, assim como existem diferentes categorizações para emoções negativas ou desagradáveis, tais como: o nojo, a raiva, a tristeza e o medo, provavelmente existam emoções positivas distintas, mas que em virtude de uma dificuldade na definição conceitual e pobre repertório linguístico que possa detalhá-las, estas seriam descritas apenas como agradáveis ou positivas, consideradas, grosso modo, como alegria (Ekman, 2011). Mais tarde, An, Ji, Marks e Zhang (2017), por meio de uma amostra composta por 458 estudantes de graduação, avaliaram os aspectos positivos das emoções

negativas e aspectos negativos das emoções positivas. No estudo, os participantes eram convidados a pensarem sobre cada uma das emoções básicas e responderem questões sobre a positividade e negatividade afetiva delas por meio de questionamentos como: “Quão positivo ou negativo é sentir a tristeza para você?”, “Quão bem ou mal você se sente quando está triste?”.

Outro fato destacado por Ekman (2011) é que indiferentemente de estados internos de motivação serem classificados como alegria, entusiasmo, alívio, contentamento, gratidão, êxtase; em todos eles existem uma expressão de sorriso. Tal fato não determina, no entanto, que o sorriso esteja presente apenas na manifestação positiva, já que também é possível observá-lo em expressões faciais de medo, vergonha ou até mesmo desprezo. Otta (1994) destaca que em primatas não humanos o sorriso aparentemente também é usado em situações de tensão, como uma expressão de desconforto. Em termos evolutivos, o sorriso é destaque importante, inicialmente, porque estudos indicam que bebês que sorriem em uma maior proporção são considerados mais atraentes e, logo, receberiam melhor manutenção de suas necessidades fundamentais. Por outro lado, além de destacar um aumento da atratividade, o sorriso também emite ao destinatário a mensagem que visa atenuar comportamento dominante e hostil, denotando que é calorosa e bem vinda a aproximação. Provavelmente, em virtude destes aspectos, indivíduos em posição inferior ou de submissão sorriem em uma maior frequência quando na presença de indivíduos dominantes (OTTA, 1994).

Em um estudo realizado por Moskowitz, Suh, e Desaulniers (1994), por exemplo, foram examinadas diferenças de comportamentos de dominância de homens e mulheres em posições hierárquicas e funções de trabalho divergentes, variando entre supervisores, colegas de trabalho ou supervisionados. A partir dos dados obtidos, observou-se que indiferentemente do sexo, homens e mulheres se comportavam de maneira dominante - sorriam menos, apresentavam mais posturas abertas e de poder (CUDDY; SCHULTZ; FOSSE, 2018), tocavam mais os supervisionados e faziam maior contato visual quando na posição de supervisores na relação com os supervisionados (NELSON; GOLANT, 2004).

Ekman e Friesen (1982) assinalam que o sorriso provavelmente seja uma das manifestações de expressões faciais mais complexas, tendo em vista a possibilidade de assumir as mais diversificadas formas, bem como as interferências ambientais a que está exposto. A polarização inato/adquirido ainda gera grande polêmica no campo de estudos da Psicologia, tal como nos debates propostos por Margareth Mead e Ekman, uma vez que a antropóloga afirmava que expressões faciais seriam na verdade reproduções posadas de um comportamento aprendido, o que foi refutado pelo pesquisador com os estudos em população

isolada (EKMAN, 2011). Neste contexto, é imprescindível afirmar que todo comportamento é produto de um emaranhado entre organismo e ambiente, sendo, de fato, difícil determinar um fator causa-efeito para um comportamento específico. Em termos biológicos e evolutivos cada indivíduo possui um repertório de sua espécie associado a emoções básicas; em termos de aprendizagem, porque em ambientes que fomentam expansividade da expressividade facial e onde a apresentação de faces sorridentes é reforçada, sorrir torna-se um comportamento mais frequente; e culturalmente, por meio do viés relacionado às regras de exibição (EKMAN, 2011). As regras de exibição, nesse sentido, são capazes de inibir ou intensificar respostas de exposições emocionais, tal como ocorre em algumas culturas orientais, onde existe a regra de não manifestação de emoções negativas, já que essas denotariam vulnerabilidade, sendo, portanto, manifestas com menor intensidade (OTTA, 1994).

Otta (1994) destaca diferenças significativas no padrão de comunicação não verbal de homens e mulheres. O sorriso, neste aspecto, atua como padrão predominantemente feminino de exibição, sendo observada maior frequência de sorriso em mulheres quando comparada aos homens em situações sociais como fotografias posadas, grupos de terapia ou ainda ao cumprimentar outras pessoas.

De fato, convenções sociais podem influenciar sistematicamente expectativas baseadas em gênero, tendo em vista, por exemplo, a associação de mulheres às normas sociais de cooperação, sensibilidade, expressividade e amabilidade (BRODY; HALL, 2008). Além disso, estudos mostram que homens sorridentes são considerados menos competentes quando comparados aos que sorriem em uma proporção muito menor (KIESTERAD; D'AGOSTINHO; DILL, 1988). O sorriso, neste caso, provavelmente esteja ligado à relação de dominância e posições de poder já citadas nesse trabalho.

Nota-se, por exemplo, que fatores socioculturais exercem grande influência neste resultado, tendo em vista a aprendizagem social, considerando que estudos realizados com crianças pré-escolares não evidenciaram qualquer diferenciação quanto à frequência ou quanto à expansividade dos sorrisos apresentados nos diferentes sexos (OTTA; SAARA, 1990). Além disso, em nossa cultura, homens são fortemente desencorajados a expressarem suas emoções abertamente. Estes são fatores que devem ser considerados para as discussões que emergirão nesse estudo.

Uma meta-análise conduzida por LaFrance, Hecht e Paluck (2003) considerou que o fato das mulheres sorrirem mais seja praticamente um consenso na literatura científica, revestindo de importância a investigação de fatores que interfiram ou contribuam para a explicação das causas desse fenômeno. O estudo destes autores não relata, no entanto, se esse



padrão de comunicação também é expresso no decorrer da fala ou se mulheres costumeiramente falam sorrindo ou exibem algum comportamento estereotipado da face que esteja relacionado a manifestações de sorrisos neste contexto.

A partir das explicitações expostas, a pesquisa apresenta a seguinte indagação: Haveria diferença no padrão da fala de homens e mulheres, ou seja, mulheres, durante a fala, sorririam com maior frequência do que os homens? É com base neste questionamento que o presente estudo propôs investigar as diferenciações apresentadas no sorrir durante a fala.

## 6. CONCLUSÃO

Os objetivos dessa pesquisa foram apresentar diferentes métodos de análise de sorriso, sendo comparada a demonstração da arcada dentária superior entre homens e mulheres durante a fala. Além disso, também foram comparados os dados por área de conhecimento. Nos resultados, foram indicados que existe diferença estatisticamente significativa na comparação entre os sexos e também nas aferições feitas por área.

Com base nesses resultados, é possível inferir que existe uma diferença relacionada ao sexo do participante, o que pode estar associado a questões evolutivas e socioculturais. No entanto, levando-se em consideração o contexto e a realidade brasileira, bem como os estudos produzidos na área que corroboram que as diferenças não estão presentes no início da vida e acentuam-se na adolescência e vida adulta novas pesquisas poderiam investigar tais diferenças entre países com maior igualdade e consciência de gênero, comparando-os a sociedades patriarcais ou com baixos índices de igualdade.

Embora os resultados falem sobre diferenças de gênero, esse estudo levou em consideração a comparação por meio do sexo biológico do participante. Para dados mais refinados, sugere-se que sejam realizadas pesquisas específicas com populações variadas, levando-se em consideração a identificação de gênero do participante, visando investigar se a demonstração da arcada dentária superior durante a fala é um dado relacionado ao gênero ou ao sexo feminino. Na amostra obtida nessa pesquisa não foi possível realizar essa comparação, mas esse seria um importante estudo para a área, principalmente levando-se em conta os condicionantes sociais e cognitivos do que foi chamado de falar sorrindo.

Ao final desse trabalho, considera-se que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos, sendo destacada a originalidade do estudo e a importância para o aprofundamento das pesquisas científicas sobre igualdade de gênero e comunicação não verbal.

## REFERÊNCIAS

- AN, S.; JI, L.-J.; MARKS, M.; ZHANG, Z. Two Sides of Emotion: Exploring Positivity and Negativity in Six Basic Emotions across Cultures. **Frontiers in Psychology**, v. 8, 2017.
- BANDEIRA, M. et al . Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários. **Estud. psicol**, Campinas , v. 22, n. 2, p. 111-121, 2005 .
- BIRDWHISTELL, R. L. **Kinesics and context: essays on body motion communication**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.
- BRANNIGAN, R. C.; HUMPHRIES, D. A.. Comportamento não-verbal humano, um meio de comunicação. In: JONES, N. B.. **Estudos etológicos do comportamento da criança**. São Paulo: Pioneira, 1981. p. 37-66.
- BRODY, L.; HALL, J.. Gender and emotion in context. In: LEWIS, Michael; BARRETT, Lisa Feldman; HAVILAND-JONES, Jeannette M.. **Handbook of Emotions**. New York: Guilford Press, 2008. p. 395-408.
- CÂMARA, C. A. Esthetics in Orthodontics: six horizontal smile lines. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, n. 1, p. 118–131, 2010.
- CAMRAS, L. A.; CAMPOS, J.; CAMPOS, R.; MIYAKE, K.; OSTER, H.; UJIIE, T.; WANG, L.; MENG, Z. Production of emotional facial expressions in European, American, Japanese, and Chinese infants. **Developmental Psychology**, Washington, v. 34, n. 4, p. 616-628, 1998.
- CAO, L.; SUGIMORI, S.; TAKA, F. [The mutual interference of facial and vocal information in Chinese and Japanese people's perception of emotions]. **Shinrigaku Kenkyu: The Japanese Journal of Psychology**, v. 88, n. 1, p. 1–10, 2017.
- CARUANA, F.; AVANZINI, P.; GOZZO, F.; et al. A mirror mechanism for smiling in the anterior cingulate cortex. **Emotion (Washington, D.C.)**, v. 17, n. 2, p. 187–190, 2017.
- CARUANA, F.; GOZZO, F.; PELLICCIA, V.; COSSU, M.; AVANZINI, P. Smile and laughter elicited by electrical stimulation of the frontal operculum. **Neuropsychologia**, v. 89, p. 364–370, 2016.
- CELERI, E. H. R. V.; JACINTHO, A. C. A.; DALGALARRONDO, P. Charles Darwin: um observador do desenvolvimento humano. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 558-576, 2010 .
- CHANG, J.; ZHANG, M.; HITCHMAN, G.; QIU, J.; LIU, Y. When you smile, you become happy: evidence from resting state task-based fMRI. **Biological Psychology**, v. 103, p. 100–106, 2014.
- COZBY, P. C.. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CUDDY, A. J. C.; SCHULTZ, S. J.; FOSSE, N. E. P-Curving a More Comprehensive Body of Research on Postural Feedback Reveals Clear Evidential Value for Power-Posing Effects: Reply to Simmons and Simonsohn (2017). **Psychological Science**, v. 29, n. 4, p. 656–666, 2018.

DABBS, J. M. Testosterone, Smiling, and Facial Appearance. **Journal of Nonverbal Behavior**, v. 21, n. 1, p. 45–55, 1997.

DARWIN, C.. (1872). **A Expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

DEL LÍBANO, M.; CALVO, M. G.; FERNÁNDEZ-MARTÍN, A.; RECIO, G. Discrimination between smiling faces: Human observers vs. automated face analysis. **Acta Psychologica**, v. 187, p. 19–29, 2018.

DIENER, M. L.; LUCAS, R. E. Adults Desires for Childrens Emotions across 48 Countries: Associations with Individual and National Characteristics. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 35, n. 5, p. 525–547, 2004.

DUCHENNE, G.. **The mechanism of human facial expressions**. New York: Cambridge University Press, 1990.

ESPIRITO, A., CASTRO, P. Descrição da Personalidade e das Habilidades Sociais em Universitários das áreas de humanidades / exatas e biológicas. **Revista Educação**, 6(1), 81-1, 2011.

EKMAN, P. **Micro Expressions Training Tools**. Disponível em: <<https://www.paulekman.com/micro-expressions-training-tools/>>. Acesso em: 1/10/2018.

EKMAN, P. What Scientists Who Study Emotion Agree About. **Perspectives on Psychological Science: A Journal of the Association for Psychological Science**, v. 11, n. 1, p. 31–34, 2016.

EKMAN, P.. **A linguagem das emoções**. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

EKMAN, P.; EKMAN, E. **The Ekman's Atlas of Emotions**. Disponível em: <<http://atlasofemotions.org>>. (2017). Acesso em: 16 maio 2017.

EKMAN, P.; EKMAN, E.. **The Ekman's Atlas of Emotions**. 2017. Disponível em: <<http://atlasofemotions.org>>. Acesso em: 16 maio 2017.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. **Facial Action Coding System: A Technique for the Measurement of Facial Movement**. Consulting Psychologists Press, Palo Alto, 1978.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V.. Felt, false, and miserable smiles. **Journal of Nonverbal Behavior**, v. 6, n. 4, p.238-252, 1982.

FERREIRA, B. C. & DEL PRETTE, Z. A. P. Programa de Expressividade Facial de Emoções e Habilidades Sociais de Crianças Deficientes Visuais e Videntes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**: Rio Grande do Sul, 2 (26), 327-338, 2013.

FITZGERALD, L. F.; SWAN, S.; FISCHER, K.. Why didn't she just report him? The psychological and legal implications of women's responses to sexual harassment. **Journal of Social Issues**, v. 51, n. 1, p. 117–138, 1995.

FORRESTER, G. S.; DAVIS, R.; MARESCHAL, D.; MALATESTA, G.; TODD, B. K. The left cradling bias: An evolutionary facilitator of social cognition? **Cortex; a Journal Devoted to the Study of the Nervous System and Behavior**, 2018.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **Facial Action Coding System 3.0**: Manual de Codificação Científica da Face Humana. FEELab Science Books: Porto, 2018.

FRUSH, J. P.; FISHER, R. D. How dentogenics interprets the personality factor. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 6, n. 4, p. 441-IN2, 1956.

GRANT, E. C. Human Facial Expression. **Man**, v. 4, n. 4, p. 525–692, 1969.

GRUBER, J. E.; BJORN, L. Blue-collar blues: The sexual harassment of women autoworkers. **Work and Occupations**, v. 9, n. 3, p. 271-298, 1982.

GUTEK, B. A.. **Sex and the workplace: Impact of sexual behavior and harassment on women, men, and organizations**. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.

HALL, J. A.; HALBERSTADT, A. G.. Smiling and gazing. In: HYDE, J. S.; INN, M. C.. **The psychology of gender: Advances through meta-analysis**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1986. p. 136–185.

HOLTFRERICH, S. K. C.; SCHWARZ, K. A.; SPRENGER, C.; REIMERS, L.; DIEKHOF, E. K. Endogenous Testosterone and Exogenous Oxytocin Modulate Attentional Processing of Infant Faces. **PloS One**, v. 11, n. 11, p. e0166617, 2016.

HOSHINO, K. Diferenças comportamentais entre homens e mulheres. **Anais de Etologia: 11º Encontro Anual de Etologia**, Bauru, 1993.

IPSOS GLOBAL ADVISOR. **Feminismo e igualdade de gênero pelo mundo**. Ipsos: France, 2017.

IZARD, C. E. Facial expressions and the regulation of emotions. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 58, n. 3, p. 487–498, 1990.

JAFFER, H.; ICHESCO, E.; GERSTNER, G. E. Kinematic analysis of a Duchenne smile. **Archives of Oral Biology**, v. 64, p. 11–18, 2016.

KAWAKAMI, F.; TOMONAGA, M.; SUZUKI, J. The first smile: spontaneous smiles in newborn Japanese macaques (*Macaca fuscata*). **Primates; Journal of Primatology**, v. 58, n. 1, p. 93–101, 2017.

KIERSTEAD, D.; D'AGOSTINO, P.; DILL, H.. Sex role stereotyping of college professors: Bias in students' ratings of instructors. **Journal Of Educational Psychology**, X, v. 80, n. 3, p.342-344, set. 1988.

KNAPP, M. L.; HALL, J. A.. **Comunicação não-verbal na interação humana**. São Paulo: JNS Editora Ltda, 1999.

LAFRANCE, M.; HECHT, M. A.; PALUCK, E. L. The contingent smile: a meta-analysis of sex differences in smiling. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 2, p. 305–334, 2003.

LAFRANCE, M.; HECHT, M. A.; PALUCK, E. L.. The Contingent Smile: A Meta-Analysis of Sex Differences in Smiling. **Psychological Bulletin**, Connecticut, v. 129, n. 2, p.305-334, 2003.

LOY, P. H.; STEWART, L. P.. The extent and effects of sexual harassment of working women. **Sociological Focus**, v. 17, n. 1, p. 31–43, 1984

MATSUMOTO, D.; HWANG H. S. Evidence for training the ability to read microexpressions of emotion. **Motiv Emot**, 35 (2). 181–191, 2011.

MCDUFF, D.; KODRA, E.; KALIOUBY, R. E.; LAFRANCE, M. A large-scale analysis of sex differences in facial expressions. **PloS One**, v. 12, n. 4, p. e0173942, 2017.

MESQUITA, M. **O sorriso humano**. Lisboa: [s.n.], 2011. Tese de mestrado, Anatomia Artística, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, 2012, p.60.

MOSKOWITZ, D. S.; SUH, E. J.; DESAULNIERS, J.. Situational influences on gender differences in agency and communion. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 66, n. 4, p.249-270, abr. 1994.

NELSON, A.; GOLANT, S. K. **Nas entrelinhas, a comunicação não verbal entre homens e mulheres**: Como entender o que não é dito. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OTTA, E. **Etologia e o estudo de movimentos expressivos: funções do sorriso na comunicação**. 1999. 162 f. Tese (Livre-docência) - Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999, p. 82.

OTTA, E. **O sorriso e seus significados**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OTTA, E.; SAARA, S. Um estudo sobre o sorriso e o riso em crianças de quatro a cinco anos. **Psicologia - USP**, 1,pp. 13-24, 1990.

PARSONS, C. E.; YOUNG, K. S.; JEGINDOE ELMHOLDT, E.-M.; STEIN, A.; KRINGELBACH, M. L. Interpreting infant emotional expressions: Parenthood has differential effects on men and women. **Quarterly Journal of Experimental Psychology**, v. 70, n. 3, p. 554–564, 2017.

PAUL EKMAN GROUP. **Micro Expressions Training Tools**. Disponível em: <<https://www.paulekman.com/micro-expressions-training-tools/>>. Acesso em: 17/1/2019.

PROVERBIO, A. M. Sex differences in social cognition: The case of face processing. **Journal of Neuroscience Research**, v. 95, n. 1–2, p. 222–234, 2017.

SEL, A.; CALVO-MERINO, B.; TUETTENBERG, S.; FORSTER, B. When you smile, the world smiles at you: ERP evidence for self-expression effects on face processing. **Social Cognitive and Affective Neuroscience**, v. 10, n. 10, p. 1316–1322, 2015.

SOBOTTA, Johannes et al.. **Sobotta atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v.

SÖDERKVIST, S.; OHLÉN, K.; DIMBERG, U. How the Experience of Emotion is Modulated by Facial Feedback. **Journal of Nonverbal Behavior**, v. 42, n. 1, p. 129–151, 2018.

SPIES, M.; SEVINCER, A. T. Women outperform men in distinguishing between authentic and nonauthentic smiles. **The Journal of Social Psychology**, v. 158, n. 5, p. 574–579, 2018.

SWIM, J. K.; HYERS, L. L.. Excuse me—what did you just say?! Women’s public and private reactions to sexist remarks. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 35, n.1, p. 68–88, 1999.

TAGHIPOUR, M.; DERAKHSHAN, N. Neuroscientific Perspective on Genuineness of a Smile. **World Neurosurgery**, v. 115, p. 480, 2018.

WOLF, K. Measuring facial expression of emotion. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 17, n. 4, p. 457–462, 2015.

WANG, Z.; HE, X.; LIU, F. EXAMINING THE EFFECT OF SMILE INTENSITY ON AGE PERCEPTIONS. **Psychological Reports**, v. 117, n. 1, p. 188–205, 2015.

WYGANT, L. E.; KINRYS, G. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. s43–s50, 2005.

WOODZICKA, J. A.; LAFRANCE, M..Real Versus Imagined Gender Harassment. **Journal of Social**, v. 57, n. 1, p.15 – 30, 2002

XU, Y.; NORTON, S.; RAHMAN, Q. Sexual orientation and neurocognitive ability: A meta-analysis in men and women. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 83, p. 691–696, 2017.

YAN, X.; ANDREWS, T. J.; JENKINS, R.; YOUNG, A. W. Cross-cultural differences and similarities underlying other-race effects for facial identity and expression. **Quarterly Journal of Experimental Psychology (2006)**, v. 69, n. 7, p. 1247–1254, 2016.

YAN, X.; YOUNG, A. W.; ANDREWS, T. J. Differences in holistic processing do not explain cultural differences in the recognition of facial expression. **Quarterly Journal of Experimental Psychology (2006)**, v. 70, n. 12, p. 2445–2459, 2017.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – FIGURAS UTILIZADAS PARA DESCRIÇÃO



Figura 1 – Eu e a aldeia (MARC CHAGALL, 1911)



Figura 2 – Pintura surrealista





Figura 3 – Baile Popular (DI CAVALCANTI, 1972)



Figura 4 – Fotografia mesa de trabalho

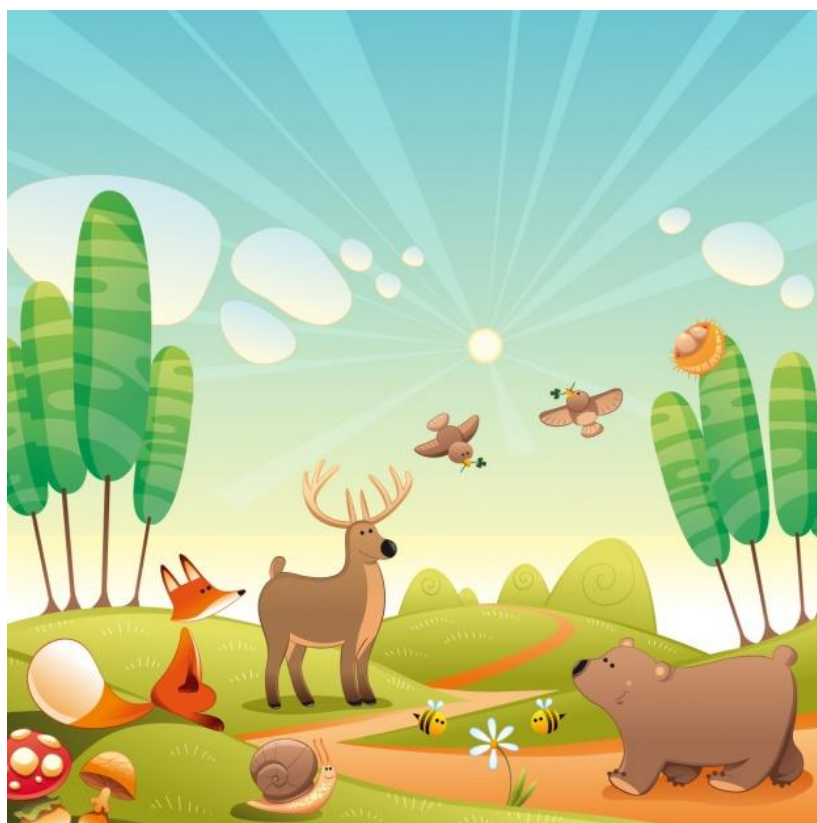


Figura 5 – Imagem com temática infantil



Figura 6 – Guernica (PABLO PICASSO, 1937)





Figura 7 – O Mamoeiro (TARSILO DO AMARAL, 1925)



Figura 8 – Paisagem praiana noturna



Figura 9 – Paisagem campestre



Figura 10 – Torre Eiffel, Paris

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**FALAR SORRINDO E AS IMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO GÊNERO**”, sob a responsabilidade do pesquisador Dr. Sandro Caramaschi.

**I** - O presente estudo tem como objetivo analisar se a frequência de sorrisos, com arcada dentária superior, apresentados durante a fala de homens e mulheres, possui diferença significativa associada ao sexo. O estudo será realizado pela discente do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Tariane Franciele Bastos Pereira. Os resultados contribuirão para a compreensão de indicadores biopsicossociais da comunicação não verbal, envolvidos no padrão comunicacional de homens e mulheres.

**II** – Para a realização da pesquisa, será realizado um estudo experimental quantitativo que inclui a filmagem dos participantes durante uma breve entrevistada realizada pelo pesquisador. Os dados obtidos serão analisados a partir dos fatores não verbais, sendo efetuada a correlação estatística entre sexo, frequência de sorriso e área de atuação, caso a amostra obtida permita tais comparações.

**III** – Ao ser submetido aos procedimentos apresentados, caso você seja envolvido em algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo. Ficando-lhe assegurado, o direito à desistência de sua participação a qualquer momento. Os riscos aos participantes serão mínimos, compreendendo talvez pequeno incômodo devido às situações envolvidas nas respostas à filmagem.

**IV**- Esta pesquisa evidencia benefícios imediatos, no sentido de fornecer uma devolutiva dos resultados gerais da pesquisa aos participantes. Sua participação colaborará com estudos sobre as implicações sociais envolvidas no comportamento não verbal nos diferentes gêneros.

**V** – A pesquisa será realizada de acordo com o cronograma detalhado no projeto inicial.

**VI** – Os dados oriundos dos resultados dessa pesquisa poderão ser publicados, mas seus dados pessoais serão mantidos em sigilo.

**VII** - Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas poderá receber reembolso caso tenha alguma despesa.

**VIII** - Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo, serão destruídos.

**IX - Fica garantida a realização da pesquisa de acordo com os requisitos da Resolução CNS Nº 466/2012 e suas complementares.**

**X – Como participante você deve atestar que autoriza a gravação e o direito do uso de imagem para fins estritamente científicos.**

**Toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador responsável.**

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

**Nome do pesquisador principal responsável:** Dr. Sandro Caramaschi

Fone: (14) 3103-6000, **e-mail** caramas@fc.unesp.br

**Discente Programa Pós- Graduação Psicologia Desenvolvimento e Aprendizagem:**

Tariane Franciele Bastos Pereira, **e-mail** tariane.agenda@gmail.com

Eu, \_\_\_\_\_, após ter recebido informações sobre o estudo “O falar sorrindo e as implicações sociais relacionadas ao gênero”, por meio da carta informativa lida por mim, declaro que ficaram claros os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Não tendo dúvidas a respeito da pesquisa, concordo tomar parte como voluntário no estudo, do qual posso deixar de participar a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos, ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Atesto que concordo com a participação na pesquisa, bem autorizo a gravação e o uso de imagem para fins estritamente científicos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador principal

\_\_\_\_\_  
Assinatura da discente responsável

**O participante da pesquisa deverá rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.**

**O pesquisador responsável deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do TCLE – apondo sua assinatura na última página**

## APÊNDICE 2 – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Participante nº \_\_\_\_\_

Idade:

Área de conhecimento (graduação):

☐ Exatas      ☐ Humanas      ☐ Biológicas

Sexo:

☐ feminino      ☐ masculino      ☐ não binário      ☐ não desejo declarar

Orientação sexual:

☐ homossexual      ☐ bissexual      ☐ heterossexual      ☐ não desejo declarar



### APÊNDICE 3 – RESULTADOS BRUTOS

|     | Sexo      | Idade | Orientação sexual | Área       |  | FPM1 | FPM2 | FPM3 | Média |
|-----|-----------|-------|-------------------|------------|--|------|------|------|-------|
| P1  | Feminino  | 19    | heterossexual     | Exatas     |  | 44   | 32   | 29   | 35    |
| P2  | Feminino  | 20    | heterossexual     | Exatas     |  | 43   | 29   | 37   | 36    |
| P3  | Masculino | 20    | heterossexual     | Exatas     |  | 30   | 16   | 15   | 20    |
| P4  | Masculino | 18    | heterossexual     | Humanas    |  | 15   | 15   | 13   | 14    |
| P5  | Feminino  | 18    | heterossexual     | Humanas    |  | 33   | 28   | 27   | 29    |
| P6  | Masculino | 22    | heterossexual     | Biológicas |  | 15   | 8    | 6    | 10    |
| P7  | Feminino  | 21    | heterossexual     | Humanas    |  | 28   | 27   | 25   | 27    |
| P8  | Masculino | 20    | homossexual       | Humanas    |  | 31   | 21   | 26   | 26    |
| P9  | Masculino | 22    | heterossexual     | Exatas     |  | 8    | 2    | 2    | 4     |
| P10 | Masculino | 20    | heterossexual     | Exatas     |  | 8    | 5    | 5    | 6     |
| P11 | Masculino | 22    | heterossexual     | Exatas     |  | 17   | 11   | 9    | 12    |
| P12 | Feminino  | 19    | heterossexual     | Exatas     |  | 7    | 0    | 0    | 2     |
| P13 | Feminino  | 20    | heterossexual     | Exatas     |  | 25   | 24   | 21   | 23    |
| P14 | Feminino  | 18    | heterossexual     | Exatas     |  | 19   | 19   | 15   | 18    |
| P15 | Feminino  | 18    | heterossexual     | Exatas     |  | 37   | 26   | 34   | 32    |
| P16 | Feminino  | 32    | heterossexual     | Exatas     |  | 30   | 17   | 23   | 23    |
| P17 | Masculino | 24    | heterossexual     | Exatas     |  | 1    | 2    | 3    | 2     |
| P18 | Feminino  | 21    | heterossexual     | Exatas     |  | 24   | 22   | 24   | 23    |
| P19 | Feminino  | 24    | heterossexual     | Humanas    |  | 21   | 26   | 20   | 22    |
| P20 | Feminino  | 20    | heterossexual     | Humanas    |  | 27   | 33   | 25   | 28    |
| P21 | Feminino  | 18    | heterossexual     | Exatas     |  | 22   | 19   | 25   | 22    |
| P22 | Masculino | 24    | heterossexual     | Exatas     |  | 13   | 21   | 12   | 15    |
| P23 | Feminino  | 18    | heterossexual     | Humanas    |  | 31   | 38   | 31   | 33    |
| P24 | Feminino  | 19    | heterossexual     | Humanas    |  | 29   | 33   | 28   | 30    |
| P25 | Feminino  | 18    | heterossexual     | Humanas    |  | 27   | 15   | 23   | 22    |
| P26 | Feminino  | 18    | heterossexual     | Exatas     |  | 36   | 35   | 30   | 34    |
| P27 | Masculino | 20    | heterossexual     | Exatas     |  | 13   | 8    | 8    | 10    |
| P28 | Masculino | 19    | heterossexual     | Exatas     |  | 15   | 12   | 17   | 15    |
| P29 | Feminino  | 19    | heterossexual     | Humanas    |  | 23   | 20   | 22   | 22    |
| P30 | Masculino | 26    | heterossexual     | Exatas     |  | 16   | 12   | 12   | 13    |
| P31 | Feminino  | 17    | heterossexual     | Exatas     |  | 21   | 25   | 18   | 21    |
| P32 | Feminino  | 22    | heterossexual     | Exatas     |  | 25   | 22   | 18   | 22    |
| P33 | Masculino | 21    | heterossexual     | Exatas     |  | 20   | 13   | 21   | 18    |
| P34 | Masculino | 21    | heterossexual     | Exatas     |  | 28   | 26   | 25   | 26    |
| P35 | Feminino  | 23    | heterossexual     | Exatas     |  | 26   | 19   | 23   | 23    |
| P36 | Masculino | 27    | heterossexual     | Exatas     |  | 10   | 4    | 6    | 7     |
| P37 | Masculino | 23    | heterossexual     | Exatas     |  | 16   | 8    | 10   | 11    |
| P38 | Masculino | 23    | heterossexual     | Exatas     |  | 1    | 0    | 0    | 0     |
| P39 | Masculino | 25    | heterossexual     | Exatas     |  | 17   | 17   | 17   | 17    |

ARCADA DENTÁRIA SUPERIOR



|     |           |    |               |            |  |                     |    |    |    |
|-----|-----------|----|---------------|------------|--|---------------------|----|----|----|
| P40 | Masculino | 28 | heterossexual | Exatas     |  | 13                  | 11 | 19 | 14 |
| P41 | Feminino  | 21 | heterossexual | Humanas    |  | 30                  | 29 | 30 | 30 |
| P42 | Masculino | 20 | heterossexual | Exatas     |  | 16                  | 16 | 20 | 17 |
| P43 | Feminino  | 29 | heterossexual | Humanas    |  | 21                  | 25 | 21 | 22 |
| P44 | Masculino | 20 | heterossexual | Exatas     |  | 13                  | 6  | 8  | 9  |
| P45 | Masculino | 23 | heterossexual | Exatas     |  | 11                  | 26 | 18 | 18 |
| P46 | Feminino  | 20 | heterossexual | Humanas    |  | 29                  | 25 | 18 | 24 |
| P47 | Masculino | 23 | heterossexual | Exatas     |  | 2                   | 2  | 3  | 2  |
| P48 | Feminino  | 25 | heterossexual | Humanas    |  | 7                   | 6  | 10 | 8  |
| P49 | Feminino  | 23 | heterossexual | Exatas     |  | 14                  | 19 | 19 | 17 |
| P50 | Feminino  | 24 | heterossexual | Biológicas |  | 20                  | 19 | 21 | 20 |
| P51 | Feminino  | 20 | heterossexual | Biológicas |  | 25                  | 15 | 16 | 19 |
| P52 | Feminino  | 24 | heterossexual | Humanas    |  | 24                  | 18 | 28 | 23 |
| P53 | Feminino  | 21 | heterossexual | Humanas    |  | 27                  | 23 | 25 | 25 |
| P54 | Feminino  | 18 | heterossexual | Biológicas |  | 27                  | 17 | 22 | 22 |
| P55 | Feminino  | 18 | heterossexual | Biológicas |  | 18                  | 18 | 14 | 17 |
| P56 | Feminino  | 20 | heterossexual | Biológicas |  | 23                  | 23 | 20 | 22 |
| P57 | Feminino  | 19 | heterossexual | Biológicas |  | 21                  | 12 | 14 | 16 |
| P58 | Feminino  | 21 | heterossexual | Biológicas |  | 22                  | 12 | 25 | 20 |
| P59 | Masculino | 19 | heterossexual | Biológicas |  | Amostra inutilizada |    |    |    |
| P60 | Masculino | 17 | heterossexual | Biológicas |  | 19                  | 24 | 27 | 23 |
| P61 | Masculino | 18 | heterossexual | Biológicas |  | 17                  | 13 | 9  | 13 |
| P62 | Masculino | 18 | heterossexual | Exatas     |  | 21                  | 16 | 11 | 16 |
| P63 | Masculino | 19 | heterossexual | Exatas     |  | 16                  | 24 | 17 | 19 |
| P64 | Masculino | 18 | heterossexual | Exatas     |  | 2                   | 3  | 2  | 2  |
| P65 | Masculino | 18 | heterossexual | Exatas     |  | 17                  | 17 | 19 | 18 |
| P66 | Feminino  | 17 | heterossexual | Humanas    |  | 24                  | 17 | 21 | 21 |
| P67 | Feminino  | 19 | heterossexual | Exatas     |  | 23                  | 21 | 22 | 22 |
| P68 | Feminino  | 18 | heterossexual | Exatas     |  | 23                  | 16 | 11 | 17 |
| P69 | Feminino  | 21 | heterossexual | Humanas    |  | 19                  | 16 | 19 | 18 |
| P70 | Feminino  | 25 | heterossexual | Humanas    |  | 29                  | 24 | 31 | 28 |
| P71 | Masculino | 23 | homossexual   | Humanas    |  | 33                  | 38 | 30 | 34 |
| P72 | Feminino  | 20 | heterossexual | Biológicas |  | 26                  | 26 | 27 | 26 |
| P73 | Masculino | 21 | heterossexual | Humanas    |  | 2                   | 8  | 5  | 5  |
| P74 | Feminino  | 25 | heterossexual | Humanas    |  | 18                  | 22 | 20 | 20 |
| P75 | Feminino  | 19 | heterossexual | Biológicas |  | 9                   | 19 | 9  | 12 |
| P76 | Feminino  | 17 | heterossexual | Humanas    |  | 23                  | 25 | 20 | 23 |
| P77 | Feminino  | 18 | heterossexual | Exatas     |  | 16                  | 20 | 36 | 24 |
| P78 | Masculino | 21 | heterossexual | Humanas    |  | 16                  | 6  | 7  | 10 |
| P79 | Masculino | 19 | homossexual   | Humanas    |  | 7                   | 5  | 6  | 6  |
| P80 | Masculino | 19 | heterossexual | Humanas    |  | 23                  | 17 | 15 | 18 |
| P81 | Masculino | 18 | heterossexual | Humanas    |  | 4                   | 3  | 4  | 4  |
| P82 | Masculino | 19 | heterossexual | Humanas    |  | 13                  | 11 | 6  | 10 |

|     |           |    |               |         |  |    |    |    |    |
|-----|-----------|----|---------------|---------|--|----|----|----|----|
| P83 | Feminino  | 20 | heterossexual | Humanas |  | 36 | 26 | 20 | 27 |
| P84 | Masculino | 20 | homossexual   | Humanas |  | 25 | 21 | 22 | 23 |
| P85 | Feminino  | 18 | heterossexual | Exatas  |  | 13 | 15 | 12 | 13 |
| P86 | Masculino | 25 | heterossexual | Humanas |  | 22 | 19 | 18 | 20 |
| P87 | Masculino | 23 | heterossexual | Exatas  |  | 12 | 5  | 10 | 9  |
| P88 | Masculino | 22 | heterossexual | Exatas  |  | 4  | 8  | 1  | 4  |
| P89 | Masculino | 19 | heterossexual | Exatas  |  | 6  | 5  | 8  | 6  |